

lenços de outrora escritas de amor
Museu dos Biscainhos / Instituto Português de Museus

exposição '95

EB



é tan certo eu amarte



organização

Museu dos Biscainhos, IPM

participação especial

Aliança Artesanal de Vila Verde

colaboração

Biblioteca Municipal de Vila Verde

apoios

Museu Regional D. Diogo de Sousa

Museu de Olaria de Barcelos

Centro de Artes Tradicionais do Porto

Academia Bracarense

Vidrominho, Vidros e Estores, Lda. Braga

Imagem

Manuel Santos

pesquisa bibliográfica

Margarida Sottomayor Moreira

apoio à pesquisa bibliográfica

Odete Sá

informatização de textos

Teresa Maia da Cunha

apoio à montagem

Raquel Silva

Fernanda Gonçalves

Ana Braga

design gráfico

Francisco M. Providência, designer, lda.

como o lenço branco ser

só deixarei de te amar

quando o lenço a cor perder

O Minho foi outrora uma das regiões portuguesas mais ricas na sua expressão etnológica.

Actualmente assiste-se a um vertiginoso desaparecimento do património popular, seja ao nível dos testemunhos materiais seja ao nível da cultura tradicional, face a um emergente e imparável progresso tecnológico acompanhado por uma profunda transformação das mentalidades, em que os antigos ofícios, os ancestrais costumes, se vão irreversivelmente diluindo e desaparecendo.

O Museu dos Biscainhos em colaboração com a Aliança Artesanal e a Biblioteca Municipal de Vila Verde, promove com a presente exposição uma rápida abordagem de uma manifestação das gentes minhotas, ainda em uso em passado recente, que se reveste de particular interesse para o estudo d' o nosso povo. Falamos do lenço bordado, também designado de lenço marcado, de amor, ou de namorados.

Através da análise dos Lenços Bordados, podem-se percorrer diferentes aspectos sócio-culturais do contexto popular, designadamente do cancionero, da relação amorosa e da sua directa articulação com a instituição religiosa do casamento, da simbologia, da expressão artística, e, naturalmente do trajar de outros tempos. Salienta-se que o presente trabalho se reveste de grande simplicidade, visando essencialmente uma sensibilização da comunidade em geral para a vertente cultural e tradicional do lenço de amor.

Falaremos então do costume antigo, que permitia à rapariga da aldeia que esta bordasse um belo lenço de linho, onde a cuidadoso ponto de cruz, desenhava símbolos e escrevia dizeres poéticos, geralmente quadras, que espalhavam a sua alma amorosa e se dirigiam ao eleito da sua atenção, a

que o m oferecia como prova do seu sentir. Se o jovem retribuía esses sentimentos, assumia públicamente o compromisso, ostentando o lenço ao pescoço, no bolso do fato domingueiro, ao ombro para pousar o andar do padroeiro ou na mão para segurar a vara do pálio em dia de festa (1).

Este hábito tão curioso não era exclusivo do Minho, pois há notícia da sua presença noutras regiões do país, designadamente no Douro Litoral, Trás-os-Montes, Beira-Alta, Alentejo e nos Açores. No entanto, poder-se-à presumir que a tradição que autorizava esta iniciativa feminina, tão fora das usanças, tivesse colhido condições especiais na provincia minhota, onde se perpetuou por mais tempo, atendendo a que a mulher terá possuído aqui particular destaque dentro da economia e sociedade rurais.

A rapariga do campo, bem cedo, de menina, era iniciada no bordado, através de "marcadores" ou "mapas", simples panos nos quais se inscreviam a ponto de cruz, abecedários diversos, algarismos e motivos decorativos e simbólicos, alguns dos quais eternizados através das gerações. Neste pedaço de tecido a jovem modelava com empenho e esforço as letras e os ornamentos a que, ao longo da sua vida de mulher, iria recorrer para inspirar os bordados do seu bragal, da roupa da sua casa, assim com em idade casadoira, o seu lenço de amor. Em período mais recente estes mapas foram substituídos por albums impressos.

Analisando alguns dos lenços bordados mais antigos - e nesta exposição são enquadrados exemplares do Museu de Olaria de Barcelos, dos finais do sec.XIX depara-se com um tipo de composição regular e de organização de ornatos e símbolos que revelará uma provável origem

erudita. Será aqui de recordar a vivência doméstica das ancestrais casas solarengas e mesmo dos seculares conventos onde senhoras e servas, freiras e criadas, participavam de actividades femininas, designadamente na confecção de alfaias. É lógico pensar que os modelos terão acabado por ser transpostos, parcial ou integralmente, para o âmbito popular, adquirindo então expressões de maior simplicidade.

Originalmente os lenços eram em linho, cuja cultura se encontra intrinsecamente ligada à história rural da provincia minhota e só tardiamente, quando o algodão destronou aquele, os bordados passaram a ser executados em quadrados deste têxtil, frequentemente adquiridos nas feiras, e conhecidos como os lenços da "tropa". Este apresentava-se mais propício ao esmero e regularidade do ponto de cruz.

O ponto de cruz, ou de marca, foi a técnica de bordado predominante do lenço. Este ponto "é idêntico ao executado pelas camponesas de todos os países da Europa.(...) e deve ter origem em certos trabalhos medievais, (...)"(2) No entanto, presumivelmente face à morosidade exigente da sua execução, na qual a bordadeira dispndia longos serões, durante semanas ou meses, este foi sendo gradualmente substituído por outros bordados de mais fácil realização, como o ponto corrido ou de pé-de-flor, de cadeia ou de canotilho.

No nível decorativo e cromático verificou-se igualmente uma alteração na abordagem artística e técnica do lenço, no decurso deste século. Constatase a passagem de uma composição organizada para um bordado solto, improvisado e sem debuxos, de cariz marcadamente popular e simplificado, ilustrado pelo nº23 do catálogo da exposição que se

apresenta inacabado. Quanto à paleta cromática evoluiu de uma monocromia a vermelho ou preto, ou uma policromia discreta combinada por vezes com a aplicação de lantejoulas metálicas, para uma policromia vistosa e intencionalmente pujante, sentida a partir da década de 30 com a introdução no mercado de linhas de bordados coloridas.

"O poder criador da alma popular é como a água limpa da que jorra de uma fraga"(3)

A ornamentação e a simbologia dos lenços bordados minhotos enriquecidos com a poesia popular que os caracterizou, revestiu esta produção de um raro encanto e de inexcedível riqueza para o entendimento do sentir popular.

A fim de transmitir a sua mensagem amorosa, a bordadeira recorria então a uma simbologia do amor já tradicional e alargada a outras regiões e artefactos, seleccionando os modelos mais expressivos..

Os lenços marcados introduzemos na atmosfera mágica de símbolos delicadamente bordados e de encantadora simplicidade: **dois corações e uma chave** representavam o amor de dois corações, **a pomba**, a união no amor, **o cão**, fidelidade, **a mão**, cumprimento, **o par de namorados**, em figuração estilizada (a rapariga sempre do lado direito do rapaz), de mãos unidas, de braço dado, e debaixo de um guarda-sol, significava um casal em união, **a hera**, era emblema de amor leal e **a silva**, prisão amorosa...

Existia ainda a simbólica religiosa que sugerindo a igreja e o altar, apontava para uma relação amorosa sancionada pelo casamento: **a custódia, a cruz, o candelabro, o vaso e o cibório**.



As camponesas enriqueciam estes bordados com profusão de ornatos como **silvas, ramos, linhas onduladas, linhas zig-zagueadas, gregas, enchaquetados, pontos, árvores e armas reais** introduziam ainda entremeios, pontos abertos e rendas.

A acrescentar a este conjunto de grande expressividade, a lavradeira minhota, fazia culminar a linguagem amorosa do seu lenço, com textos poéticos, geralmente **quadras** onde os erros de ortografia e sintaxe reinavam, muitas vezes constituindo verdadeiras charadas, algumas indecifráveis. Lembremos que a nossa aldeã era frequentemente analfabeta e a apropriação que fazia das letras era essencialmente de carácter ornamental, bastando-lhe ter conhecimento do conteúdo geral da quadra que bordava.

Os versos dos lenços em muitos casos vinham do passado, transportados de geração em geração, ou eram feitos por poetas da aldeia, ou encontravam-se à venda em folhas avulsas.

Referimos ainda que o lenço bordado fazia parte do traje de festa feminino minhoto, sendo usado ao pescoço com o nó para a frente, preso do lado direito da cintura, ou mais recentemente em bico sobre o avental, ou metido na algibeira com as pontas de fora ou simplesmente na mão, nomeadamente levado pelas noivas e pelas mordomas a envolver o ramo ou a base da vela voltiva.

Terminaremos com as palavras de Ibérico Nogueira que a propósito do Lenço de Amor nos diz: "la neie a alma, o coração da rapariga. Era um juramento materializado. Feito aos poucos, em horas tiradas ao descanso, à luz da candeia ou do sol dos montados, com cuidado, mestria, precisão extraordinária, (...). A primorosa orna-

mentação (...) assim obtida é aliciante pela sua formosura, pela sua originalidade, pelo seu simbolismo".(4)

Braga e
Museu dos Biscainhos. Abril de 1995

a directora
Teresa de Almeida d'Eça

Notas

(A) Refere-se que os exemplares provenientes de Vila Verde foram integralmente recolhidos pela Aliança Artesanal

(B) A bibliografia consultada e que serviu de base para este trabalho é explicitada adiante, no texto de Manuela Barreto Nunes, Directora da Biblioteca Municipal de Vila Verde.

(1) Ibérico Nogueira informava diferentemente, "Só eram entregues quando o namoro já ia muito adiantado e o amor era firme, quando sancionava promessas feitas, juras que seria sacrilégio e felonias não cumprir (...)". Vide Nogueira, Ibérico. *Lenços de Amor*: In "Arquivo do Alto Minho": Repositório de Estudos e Documentos Regionais", Viana do Castelo, 5, 1955, p.132.

(2) MOURA, Dra. Clementina Carneiro de - *Tapeçarias e Bordados*. In "A Arte Popular em Portugal", Lisboa, 3º volume, Editorial Verbo, p.

(3) MOURA, Dra. Clementina Carneiro de - *Tapeçarias e Bordados*. In "A Arte Popular em Portugal", Lisboa, 3º volume, Editorial Verbo, p.51.

(4) Vide NOGUEIRA, Ibérico. *Lenços de Amor*: In "Arquivo do Alto Minho : Repositório de Estudos e Documentos Regionais", Viana do Castelo, 5, 1955, p.136.

Somos pedras vivas da terra verde, deste verde Minho através dos tempos, temos vindo a crescer no espaço e na tradição, procuramos, olhamos, guardamos, estudamos, crescemos, fazemos parte da terra, do vento, das sementes e das pedras que rolam nos ribeiros, somos o tear, a agulha e a linha com que bordamos este verde Minho

Aliança Artesanal

Impossível fugir à conclusão: não há autor que consiga descrever sem paixão o que em nome dela é feito. O enlevo bordado com paciência em lenços de linho fino ou de algodão pelas raparigas da aldeia de não há muitos anos atrás, embora pleno de símbolos cuja transmissão secular tornou óbvios e repetitivos, exerce sobre o observador/leitor do objecto amorosamente produzido o mesmo fascínio, o mesmo estremecer do coração que o poema à mulher amada da lírica mais famosa da nossa tradição cultural.

O texto meramente descritivo, que predomina na abordagem ao tema, transforma-se em discurso literário, quase sempre no género regionalista do enaltecimento etnográfico, é certo, mas irremediavelmente atraído pela ingénua - e sempre diversa na unicidade do tema - ousadia da amadora na dádiva à cousa amada.

A emoção genuína contagia o leitor de paixão global pelos namorados, pelas mais simples e tocantes formas de exprimir o amor, que são as que cumprem o ritual com o empenho do coração para quem é sempre a primeira vez.

Os lenços bordados aparecem como objecto de estudo etnográfico, quer ligado ao traje, quer à relação amorosa, a partir dos finais do século XIX, devendo-se as referências bibliográficas mais antigas de que tive conhecimento a Leite de Vasconcelos (1882). O interesse pelo costume generaliza-se nas primeiras décadas deste século e parece aumentar à medida que vai caindo em desuso na vida quotidiana, encontrando-se um pico de estudos nas décadas de 50 e 60. No dealbar dos anos 90, novas publicações voltam pelo menos a pescar antigos textos ou a tentar outras abordagens, em consonância com um processo generalizado de recuperação económica do artesanato tradicional, agora para consumo de

luxo, com alguma revitalização dos museus regionais e locais e com a generalização da investigação sociológica e antropológica nas universidades.

Apesar de suscitarem descrições apaixonadas e mesmo literárias, os lenços de amor não foram ainda objecto de um estudo monográfico completo, de uma abordagem teórica mais profunda, sempre suplantada pela irresistível tentação do discurso poético. A maioria dos autores limita-se a elaborar pequenos artigos de carácter descritivo em revistas de etnografia, muitas vezes como sub-capítulos ou até referências de passagem em textos mais amplos sobre o traje regional, a poesia popular amorosa ou os rituais do namoro e do amor nas zonas rurais, muito embora desde o início do século se venha ingloriamente insistindo no interesse sociológico do fenómeno (cf. Sebastião Pessanha, 1917).

Como perspectiva de investigação, é estimulante a obra de Ana Paula Guimarães (1993), que introduz os lenços bordados no âmbito da análise dos temas do coração, dos olhos e das mãos na poesia popular portuguesa, mas que aponta talvez os caminhos mais interessantes para o enriquecimento do seu estudo, do ponto de vista da antropologia literária.

A relação das quadras com a poesia popular portuguesa de tradição oral, como as cantigas, as cartas em verso ditadas a vizinhos alfabetizados, os ditos de situação ou os arremessos amorosos de que fala Leite de Vasconcelos (*Arremessos simbólicos na poesia popular portuguesa*. "Revista Lusitana", 7, 1902, p. 126-132) está ainda por fazer e a sua integração nos lenços, como que esclarecendo as mensagens simbólicas dos restantes ornamentos, sugere uma outra linha de perguntas, sobre a importância da palavra escrita em meios sociais maioritariamente analfabetos. Esta condição comum à maior parte

das bordadeiras, patente nos constantes erros ortográficos das quadras, reflexos óbvios da pronúncia - que, no caso minhoto, podem ser interpretadas com o auxílio do glossário de Gabriel Gonçalves, *O falar do Minho* (Braga, G.G., [c. 1990]), cuja capa, não certamente por acaso, é um desenho feito a partir de um lenço bordado - vem, na sequência, realçar a importância dos também pouco estudados mapas de ponto-de-cruz elaborados na infância pelas raparigas e cujo interesse é lembrado por Armando Matos (1928), Maria de Fátima S. Ferreira (1966) e Lapa Carneiro (1963), entre outros. Outra abordagem, apenas aflorada por A. Teixeira de Sousa (1993, 1994) mas latente em quase todos os textos, quando se frisa a ligação íntima da feitura dos lenços com os desejos amorosos das suas jovens autoras, é a da relação com a função da mulher e a mentalidade feminina na sociedade rural minhota, cujos traços matriarcais têm sido assinalados por sociólogos e antropólogos. Embora existisse um comércio dos lenços nas feiras e mercados locais, não sendo invulgar a oferta destes objectos pelos rapazes às suas namoradas, a atitude inversa parece ter tido maior relevância social.

O Minho é a região do país onde os lenços aparentam maior peso na vida íntima e social, a avaliar pela ampla bibliografia relativa a esta região e pela extensão dos artigos. Estes, à excepção dos referentes aos Açores - onde é sugerida uma relação com a emigração masculina para a América - não passam de breves aforamentos, quando descrevem lenços bordados de outros distritos que não os de Braga e Viana do Castelo.

A tese de Teixeira de Sousa (1994) sobre a difusão das técnicas dos bordados a partir das casas senhoriais parece confirmar a hipótese defendida por A. J.

Nogueira (1994), segundo a qual os lenços de amor populares teriam como origem próxima idênticos acessórios usados pelas senhoras nobres nos séculos XVII e XVIII. Falta estudar os processos que levaram à sua adaptação e generalização nos meios rurais, até ao nascimento de uma pequena indústria artesanal e de um comércio local espalhado pelas feiras e mercados de, pelo menos, o Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes - será plausível supôr a existência de uma relação entre o florescimento dos lenços como costume popular e fenómenos sociais como a emigração ou a partida dos rapazes para a tropa? E qual foi a sua expansão real por outras regiões do país? Será um facto que eles nasceram no Minho? Como se processou a sua difusão? Estas e outras questões aguardam resposta em futuros estudos que este interessantíssimo fenómeno sem dúvida suscitará. A bibliografia que se segue não é exaustiva, mas reflecte com alguma segurança um conjunto mais vasto, cuja forma de tratamento do tema não se afasta muito das notícias aqui analisadas. Para a sua elaboração baseei-me nas referências indicadas nos textos de A. J. Nogueira (1994) e de Maria de Fátima S. Ferreira (1966) e nas fotocópias gentilmente fornecidas pela Directora do Museu dos Biscainhos, Teresa Almeida d'Eça, tendo sido igualmente precioso o auxílio do meu irmão, Henrique Barreto Nunes que, entre outros, me deu a conhecer o livro de Ana Paula Guimarães.

Uma bibliografia viva, porém, está em Vila Verde, na Aliança Artesanal, nos lenços bordados como milagres e nas mãos, nos olhos, no coração e nas conversas da D. Conceição Pinheiro.

**ABELHO, Azinhal**

Roteiro lírico do Alentejo: o trajar: I: o trajo feminino. "Mensário das Casas do Povo", Lisboa, 6 (61), 1951, p. 12-13.

Local: Alentejo. - O autor discorre sobre a relação do trajo regional com a paisagem, defendendo a tese de que o trajo é um reflexo do modo de vida das populações. Descreve a mulher alentejana e a sua forma de vestir, detendo-se, entre outros aspectos, nos vários tipos de lenços, de que destaca os lenços bordados. Caracteriza-os brevemente e transcreve três quadras populares que os têm como tema.

AZEVEDO, Maria Florinda

Um «lenço de amor». "Alto Minho: revista ilustrada de investigações regionais: arte, arqueologia, etnografia", Viana do Castelo, 1, 1935, p. 34-35.

Local: Alto Minho. - Descrição de uma espécie e da mulher a quem pertencera, oriunda de Geraz do Lima, onde se usava a designação de "lenços de amor"; a autora considera que estes teriam, no campo, uma função equivalente aos leques das meninas da cidade.

BASTO, Cláudio

Bordados de Viana-do-Castelo. "Portucale", Porto, 9, 1936, p. 121-132.

Local: Alto Minho (Viana do Castelo). - A 1ª Exposição de Laires de Viana do Castelo é o texto para o autor discorrer sobre os bordados tradicionais das freguesias do interior de Viana do Castelo, lamentando que os "lencinhos com palavras" não tenham sido integrados na mostra. A descrição que deles faz, relativa ao papel que desempenham na vida amorosa popular, é breve, revelando-se o interesse do texto na descrição e interpretação dos motivos mais frequentes dos bordados, que naturalmente coincidem com os ornamentos utilizados nos lenços, bem como na transcrição de algumas quadras cujo mote é a carta e que um estudo comparativo poderá revelar

terem sido adaptadas para as mensagens neles inscritas.

BOAVENTURA, Manuel de

Indumentária tradicional da Região por 1900. "Boletim do Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos", 7 (14), Jul.-Set. 1959, p. 27.

Local: Minho (Barcelos e Esposende, zona ribeirinha do Cávado). - Descrição genérica do "lenço de mão" como uma das peças da indumentária das raparigas.

CARNEIRO, E. Lapa

Os lenços de mão bordados. Barcelos, [s. n.], 1963.

Local: Baixo Minho (Barcelos). - Brochura exclusivamente dedicada aos lenços bordados e dirigida às alunas do Curso de Formação Feminina onde o autor leccionava. Descrição exhaustiva, desde os materiais utilizados, os pontos, as técnicas, as cores, os motivos bordados e seu significado às circunstâncias íntimas e sociais da sua feitura e uso. Apresenta o relato de um caso e reproduz dois lenços, que descreve com minúcia. Indica as regiões de Portugal onde este costume vigorou, detendo-se nos Açores para comparar os motivos dos desenhos e dos versos com os do Minho e aborda o tema da sua designação.

Como trajava o povo português

Como trajava o Povo Português. [s. l.], Inatel, 1991.

Antologia de textos sobre o trajo típico nas antigas províncias portuguesas, com excepção dos Açores e a Madeira. Os lenços bordados são referidos nos capítulos sobre o Minho, o Alentejo e o Algarve, em artigos transcritos de obras de Mota Leite, José da Cunha Duarte e Leite de Vasconcelos. Sendo uma obra meritória, apenas se lamenta a sua má organização que, para além de não fornecer ao leitor uma bibliografia mínima, não inclui um

índice referenciando os textos e os autores antologados e nem sequer, na maior parte dos casos, indica a origem dos artigos.

DUARTE, José da Cunha

Trajo algarvio. "Como trajava o Povo Português", [s. l.], Inatel, 1991, p.131-141.

Local: Algarve (campinas e barrocal). - O autor considera o lenço de namorados um "meio de expressão popular do amor", caracterizando o seu uso pelos rapazes e pelas raparigas. Indica os materiais de suporte e as técnicas de bordado, descreve os motivos ornamentais e o processo de aprendizagem, quer dos pontos utilizados, quer dos motivos, apontando a relação entre estes e os mapas de ponto-de-cruz. - Transcrição de uma quadra de um lenço.

FERREIRA, Maria de Fátima da Silva

Catálogo da colecção de lenços marcados. Barcelos, Museu Regional de Cerâmica, 1966.

Local: Baixo Minho (Barcelos). - Texto adaptado do artigo de Lapa Carneiro já referenciado, começa por explicitar as circunstâncias em que o lenço era oferecido, na perspectiva da rapariga, e o processo de aprendizagem do bordado na infância, salientando o papel das "marcadeiras" na difusão do padrão do lenço bordado a partir de finais do século XIX. Descreve o do ponto de vista material e simbólico e define o seu percurso na relação amorosa e na vida social posterior ao casamento, que dá origem a uma nova designação, a de "Lenços de pedidos". Referindo-se à sua difusão geográfica pelas diversas regiões portuguesas, detém-se na comparação entre os lenços minhotos e açorianos. - O catálogo apresenta duas estampas sobre técnicas de bordados e descreve doze lenços, cuja imagem também é reproduzida e transcritas as quadras, que merecem uma análise específica, na versão original e com a ortografia corrigida. - Inclui 25 referências biblio-

gráficas.

GUIMARÃES, Alfredo

A mulher do Minho. "Terra Portuguesa: revista ilustrada de arqueologia artística e etnografia", Lisboa, 1 (6), 1916, p. 190.

Local: Minho. - No âmbito da descrição do arraial, o autor caracteriza o namorado pelo uso do lenço, distinguindo os tipos do Litoral, do Baixo e do Alto Minho. - Inclui uma gravura de um lenço bordado.

GUIMARÃES, Ana Paula

Olhos, coração e mãos no Cancioneiro Popular Português. Lisboa, Círculo de Leitores, 1992, p. 114.

Numa obra sedutora sobre o tema das mãos, dos olhos e do coração enquanto metáforas que exprimem o comportamento afectivo popular português, cuja relação com os motivos bordados nos lenços de amor e as imagens mais frequentes das quadras é evidente, a autora cita um extracto do Catálogo da colecção de lenços marcados... de Maria de Fátima S. Ferreira (ver acima) no capítulo "Tempo 3: a tempo de coração", onde estabelece uma correspondência entre a simbologia do coração e a alma na poesia popular. Reproduz imagens a cores de dois lenços da colecção da Aliança Artesanal.

LEITE, Joaquim Cândido da Mota

«Lenços de namorados» ou «lenços de pedidos». "O Distrito de Braga: boletim cultural de etnografia e história", Braga, vol. III, 1965, p. 261-270. Também publicado em *Danças regionais do Minho*. Braga, Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, 1986, p. 35-45 e em *Como trajava o povo português* (op.cit.), p. 45-50.

Local: Minho. - Tema estudado no âmbito do trajo feminino minhoto e integrado num tempo passado cujos hábitos quotidianos são sumariamente descritos. Introduce o lenço como pormenor de acabamento do trajo confeccionado pela mulher a partir da adolescência e,



assinalando os motivos dominantes, as intenções e funções que preenchia ao longo da vida, caracteriza o seu uso no desenrolar do processo amoroso, pelo rapaz e pela rapariga. A par de uma rigorosa localização geográfica na região minhota, descreve pormenorizadamente todo o processo de elaboração do lenço, desde as matérias-primas, aos pontos e às cores, apontando as diferenças ao longo do tempo e analisa o significado das quadras na perspectiva quer da sua variedade temática, quer da condição analfabeta, ou semi-analfabeta, das bordadeiras. - Reproduz, interpretando-as brevemente, 24 quadras e 9 legendas. - As duas edições mais recentes do texto incluem ilustrações: 6 fotografias coloridas reproduzindo 10 lenços, na edição do Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio e 5 reproduções a cores, incluindo a capa, na edição do Inatel.

LOPES JÚNIOR, Frederico

Os «marotos da Terceira». "Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira", Angra do Heroísmo, 2 (2) 1944, p. 183-186.

Local: Açores (Terceira). - Um dos poucos textos que não analisa os lenços bordados no âmbito do estudo do traje, mas antes na perspectiva da linguagem do amor e da panóplia de gestos e acções que a auxiliam, de que destaca os lenços de linho bordados. Descreve o momento, no processo do namoro na Terceira, em que o lençinho é oferecido e, no contexto da vida social dos rapazes face às raparigas, indica as várias formas de o usar. Enumera os motivos bordados, as cores e as legendas utilizadas mais frequentemente. - Cita Camilo Castelo Branco que, no *Coração, cabeça e estômago* refere brevemente um lenço bordado.

MATOS, Armando

Etnografia e romantismo. "Ilustração Moderna", Porto, 3 (19) Dez. 1928, p. 331-333.

Local: Porto (?). - Curioso e interessante artigo elaborado a

partir da descoberta de um lenço de família datado de finais do século XVIII, princípios do XIX, de características eruditas e românticas, mas aparentando uma relação com os lenços marcados populares. Inclui uma descrição minuciosa da peça, incluindo os versos e os motivos bordados, de temática brasileira, para os quais é aventada uma interpretação. - Contém a reprodução do lenço e dos motivos bordados em pormenor.

«Mapas» de ponto-de-cruz: nota de etnografia artística. "Prisma", Barcelos, 2 (2) Jul. 1938, p. 69-75.

Local: Beira-Alta. - A partir de uma breve abordagem da educação feminina tradicional, o autor parte para uma descrição pormenorizada dos mapas (ou marcadores) de ponto-de-cruz, desde o processo de aprendizagem à sua utilidade prática, enumerando os motivos decorativos e a sua evolução. Exemplifica com oito reproduções de exemplares remontando ao início do século XIX, até aos anos 20 deste século. - Os lenços de mão bordados são introduzidos enquanto adereço de vestuário em que o ponto-de-cruz era usado, e merecem a reprodução de uma peça originária da Beira-Alta, cuja quadra é transcrita com um único comentário às suas características românticas.

NATIVIDADE, M. Vieira

Registos de etnografia alcobacense. "Terra Portuguesa", Lisboa, 3 (17/20), Jun.-Set. 1917, p. 156-157.

Local: Alcobaca. - Num capítulo sobre a tecelagem e os bordados populares serranos, e referindo-se aos produtos têxteis artesanais, o autor enumera os presentes da rapariga ao seu namorado. Nestes inclui-se o lenço bordado, a cujos motivos ornamentais são dedicadas breves considerações, numa linha de pensamento que dedica particular importância à imagem do coração.

NOGUEIRA, António José

Os lenços de namorados e os lenços de pedido. Vila Verde, Câmara Municipal, 1994.

Local: Vila Verde. - Neste catálogo de uma exposição realizada em 1988 pela Câmara Municipal de Vila Verde, o autor aborda o tema dos lenços bordados em toda a sua complexidade, apontando como provável origem histórica os lenços senhoris dos séculos XVII e XVIII e fazendo a distinção entre os dois tipos de lenço correntes ("de namorados" e "de pedido", ou "de empenho"). Numa segunda parte do texto, estuda a sua simbologia e composição decorativa, entendendo-os como a expressão de um modo de vida e de uma mentalidade. - Algo mal organizado na parte textual, o que é superado pelo interessante contributo teórico, este catálogo inclui a reprodução fotográfica, a cores, de 28 lenços de amor, 2 marcadores e 4 lenços de empenho, todos devidamente descritos.

NOGUEIRA, Ibérico

Lenços de amor. "Arquivo do Alto Minho: repositório de estudos e documentos regionais", Viana do Castelo, 5, 1955, p. 132-141.

Local: Alto Minho (?). - Mais uma das raras abordagens do lenço bordado na perspectiva da relação amorosa, que suscita uma introdução de cariz literário ao tema, num tom que vai dominar todo o texto. Considerando-o como objecto que congrega a arte popular e o "sentimento de afeição", o autor descreve o processo de namoro, dos diálogos poéticos iniciais ao compromisso, indicando o momento e o significado da oferta do lenço bordado. Caracterizando-o em pormenor, do material de base aos pontos do bordado e às cores utilizadas, detem-se na interpretação dos motivos ornamentais e dos versos, que destaca do conjunto, identificando com exemplos os vários tipos de sentimentos que exprimem e assinalando a condição quasi sempre analfabeta das bordadeiras. - Inclui a transcrição de treze mais dezassete quadras e a reprodução de um

lenço e de cinco pormenores dos motivos ornamentais.

PESSANHA, Sebastião

Lenços marcados. "Terra Portuguesa", Lisboa, 1 (4), Maio 1916, p. 115.

Local: Minho (Barcelos) e Trás-os-Montes (Vila Real). - Claramente contemporâneo do uso corrente dos lenços, o autor aborda o tema como produto característico das pequenas indústrias regionais e enuncia brevemente as suas características gerais e significado. / Referindo-se à aquisição de vários exemplares em mercados semanais, transcreve duas quadras e cinco legendas.

Lenços marcados. "Terra Portuguesa", Lisboa, 3 (21/23), Out.-Dez. 1917, p. 179.

Local: Douro (Amarante e Penafiel). - S. P. refere-se à aquisição de alguns exemplares nos mercados semanais e realça o seu interesse etnográfico. Descreve os motivos bordados num conjunto de três lenços e transcreve as quadras que os integram.

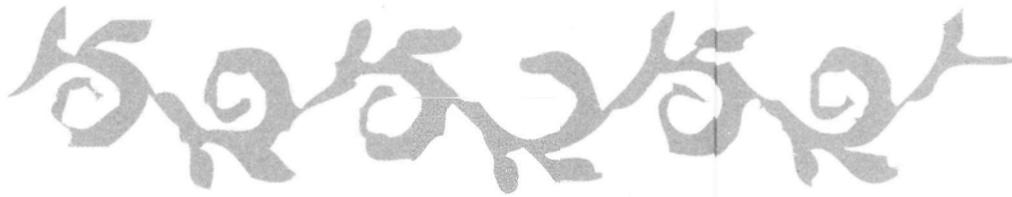
Tecelagem e bordados. "Terra Portuguesa", Lisboa, 3 (17/20), Jun.-Set. 1917, p. 156-157.

Local: Minho (serra). - Neste subcapítulo de um texto sobre o traje popular serrano os lenços de amor são referidos como um dos produtos artesanais resultantes da tecelagem e do bordado e pretexto para breves considerações sobre os seus símbolos ornamentais.

PEIXOTO, Rocha

O traje serrano. "Portugália", Porto, 2, 1905-1908, p. 383-384

Local: Minho (serra). - Belíssimo texto de Rocha Peixoto sobre o traje popular nas serras minhotas, onde o lenço bordado é referido como peça de uso generalizado. Descreve os motivos, as cores e as quadras, que transcreve integralmente, de cinco lenços. - Inclui a reprodução de oito motivos de bordados a ponto-de-cruz.



SILVEIRA, Pedro da

José Leite de Vasconcellos nas Ilhas de Baixo. Lisboa, Seara Nova, 1959. - p. 33-34.

Local: Açores. - Referindo-se à emigração para a América, o autor introduz o lenço branco bordado como a primeira mensagem enviada pela rapariga ao seu noivo. Faz a sua descrição física e enumera brevemente os ornamentos usados, referindo-se a duas quadras que Leite de Vasconcelos regista nas *Canções dispostas por ilhas*.

SOUSA, António Teixeira de

As artes dos namorados. "Artesãos e logistas", Lisboa, 4, Maio 1993.

Local: Minho. - Artigo que relaciona os lenços bordados com "a arte dos namorados", realçando o carácter festivo das espécies "mais populares" e enunciando a ligação do fenómeno com o papel da mulher na sociedade minhota. Descreve a diversidade das cores e da simbologia, procurando tipificar os motivos ornamentais utilizados. - Inclui a reprodução de três lenços e a transcrição de duas quadras.

SOUSA, António Teixeira de; ALVES, Luís Ferreira

Bordados e rendas nos bragaís de Entre Douro e Minho = embroidery and lace in the house linen of Entre Douro e Minho. [s. l.], Programa de Artes e Ofícios Tradicionais, Grupo BFE, 1994, p. 32-34 e 70-72, fot. 180-195.

Local: Entre Douro e Minho. - Esta obra, a todos os títulos de excelente qualidade, aborda a produção artesanal de bordados e rendas na região de Entre Douro e Minho, defendendo a tese segundo a qual o regime senhorial herdado nesta área geográfica desde os tempos medievais foi determinante para o desenvolvimento dos bordados populares, cuja origem estaria nas técnicas ensinadas pelas senhoras das casas nobres ao pessoal doméstico feminino. -

Todo um capítulo é dedicado aos lenços de namorados, que são descritos nos aspectos histórico, físico, sociológico e geográfico; o estudo aborda os lenços sob três ângulos essenciais, a saber o do estatuto da mulher na sociedade do Entre Douro e Minho, o do comércio e da pequena indústria caseira que o lenço terá originado, e o do discurso artístico e da forma como as bordadeiras quasi sempre analfabetas terão sabido copiar e até adaptar quadras populares aos sentimentos que almejavam transmitir com os lenços. - Inclui a transcrição de 4 legendas e a reprodução fotográfica de 15 lenços recolhidos em Telões (Viana do Castelo e em Vila Verde).

Traje popular

Traje popular. Lisboa, Museu Nacional de Etnologia, 1977.

Local: Minho (Barcelos e Viana do Castelo). - Breve descrição de cinco lenços de amor, identificando a sua função e uso e incluindo a transcrição de quatro quadras.

VASCONCELOS,

José Leite de

Lenços de amor. In "Opúsculos: vol. VII", Lisboa, Imprensa Nacional, 1938, p. 1348-1352.

Local: Minho (Viana do Castelo). - Num texto curto, que descreve brevemente os lenços de amor e refere a sua circulação comercial através das feiras e mercados, Leite de Vasconcelos estabelece uma ligação com costumes análogos noutros países, exemplificando com a Áustria. Traduz duas quadras austríacas e compara-as com as portuguesas, assinalando as semelhanças entre a forma (quadras) e os conteúdos (pensamentos). Refere-se ainda à autoria dos versos. - Inclui a descrição de dois lenços e a transcrição das respectivas quadras.

Tradições populares de Portugal. Porto, Livraria Portuense de Clavel & C^a Editores, 1882, p. 211-217.

Num capítulo sobre os Amores populares, referindo-se às prendas que os namorados se oferecem, o autor reproduz quatro quadras de lenços, sem precisar a sua origem nem demorar na descrição.

Outras referências aos lenços bordados são feitas por Leite de Vasconcelos nas obras Mês de Sonho (Lisboa, Oficinas do Ateneu Comercial, 1926, p. 224) e *História do Museu Etnológico Português* (Lisboa, Imprensa Nacional, 1914), onde transcreve uma quadra.

marcador**dimensões**

51x64 cm

material

Linho, linhas de cores variadas

pontos / tipologia

Cruz

ornamentação

Alfabetos estilizados, figuras humanas, motivos florais, casários, árvores, moinhos, jarras, animais, caçador e cão, cómoda com espelho, carruagem puxada por cavalo.

Propriedade

Museu de Etnografia do Porto.
Depósito no Museu dos Biscaínhos.

lenço 01**data**

1894

dimensões

63x59 cm.

material

Pano de linho, linhas pretas e vermelhas, lantejoulas.

pontos / tipologia

Cruz, recorte, cadeia, baixo, ilhós.

simbologia

Pares de namorados (sugerindo a igreja e o casamento), silvas (prisão amorosa), hera (amor leal).

ornamentação

Escudo real e ramos.

textos

Alemda intrinade
Durara tua paixão
Eu feliste de vo tanto
Do meu o teu coração (A)
Além da eternidade
Durará tua paixão
Eu feliz te devo tanto
Do meu o teu coração

propriedade

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº1024

lenço 02**dimensões**

58x56,8 cm.

material

Pano de linho e linhas pretas, castanhas e vermelhas.

pontos / tipologia

Cruz, baixo, recorte e ilhós.

simbologia

Corações e chaves (amor de 2 corações); par de namorados (sugerindo a igreja e o casamento), silvas (prisão amorosa), hera (amor leal).

ornamentação

Escudo real, aves (corvos ?) caçador e cães, jarras e ramos.

textos**transcrição interior**

Um painã o pode prohiar
Sua afilhade querer bem
Se as leis e os pais sagradas
Aso anormais força tem
Um pai não pode proibir
Sua filha de querer bem
Se as leis dos pais (são) sagradas
As do amor mais força têm

transcrição exterior

Vai felis nuar voando
Por esse muno sem fim d
Is os moços mas bonitos
Que. não se. isquegu de mim
Vai feliz no ar voando
Por esse mundo sem fim
Diz aos moços mais bonitos
Que não se esqueçam de mim (A)

propriedade

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº1030

lenço 03**dimensões**

59x58,5 cm.

material

Pano de linho e linhas pretas, vermelhas brancas e amarelas.

pontos / tipologia

Cruz, recorte, baixo, ilhós e crivo.

simbologia

Silvas (prisão amorosa), hera (amor leal).

ornamentação

Escudo real, homem com bandeira (mordomo?), caçador, mulher, ave (ganço ?)jarras e ramos.

textos**transcrição interior**

Alem da intrinidad
Edurara tua paixão
Eu eelis. te. deuo. tanto
Do meu o teu coração
Além da eternidade
Durará tua paixão
Eu feliz te devo tanto
Do meu o teu coração

transcrição exterior

A Sil(y)a(c)on...seu...areo
No caminho.prende.aroupa
puem.me. prendera.amenina
que.abontrde.não.e...pouca.
A silva com seu ramo(?)
No caminho prende a roupa.
Quem me prenderá à menina
Que a vontade não é pouca.(A)

proveniência

Museu Municipal de Olaria de Barcelos nº 1031

lenço extra catálogo (*)**dimensões**

49x49 cm.

material

Pano de linho e linhas de bordar vermelhas e preta lantejoulas.

pontos / tipologia

Cruz, cheio, pé-de-flor e recorte.

simbologia

hera (amor leal).

ornamentação

Floral, ramos, escudo real, grega.

textos**transcrição interior**

Amor
Serei
Lial
Flor
Proveniência

(*) Réplica actual de um lenço que pertenceu à casa Machado Vilela de Vila Verde. A transcrição exterior "25 anos passaram/sol luz vento esperança/5 filhos nos ficaram/como vida como herança" e a data de 5-8-91, foram introduzidos pela Senhora Dona Conceição Pinheiro, proprietária do exemplar que se apresenta.

lenço 04**dimensões**

49x53 cm.

material

Pano de algodão, linha vermelha e preta.

pontos / tipologia

Cruz e remate.

simbologia

Corações (amor de dois corações) pombas (fidelidade), hera (amor leal) pares de namorados (sugerindo a igreja e o

casamento).

ornamentação

Ramos, escudo real e jarras.

textos**transcrição exterior**

E taverco eu amarte
Como o lenço branco ser
So deixarei de te amar
Quando o lenço a cor perder

transcrição interior

Hade anozza
amizade acabar
cando esta pomba voar (B)

proveniência

Aboim de Nóbrega, Vila Verde

lenço 05**dimensões**

43,5x48 cm.

material

Pano de linho, linha de bordar de cor vermelha, preta e castanha.

pontos / tipologia

Cruz, cheio, crivo, bainha aberta trabalhada e recorte.

simbologia

Pombas (fidelidade), corações e chave (amor de dois corações) e silva (prisão amorosa)

ornamentação

Ramos.

textos**transcrição**

assim como neste lenço
Os fios unidos estão
assim esteja a minha alma
Unida ao teu coração. (B)

proveniência

Vila Verde

observações

modelo típico da região de Barcelos. (B)

lenço 06**dimensões**

43,5x44 cm.

material

Pano de algodão, linha vermelha e preta.

pontos / tipologia

Cruz e recorte.

simbologia

Vasos (sugerindo a igreja e o casamento) cães (fidelidade), hera (amor leal)

ornamentação

Floral e cestos.

textos**transcrição exterior**

Está disposta ao contrário (escrita da direita para a esquerda)

So tu es meu entanto a
minha doce alegria ot
Eu lado satisfeita passo anoute iu
dia em p. (B)

transcrição interior

indecifrada

proveniência

Aboim da Nobrega. Vila Verde

lenço 07**data**

1894

dimensões

55,5x48 cm.

material

Lenço de bretenha, renda de bicos e linhas pretas e castanhas.

pontos / tipologia

Cruz.

simbologia

Corações e chave (amor de dois corações), pomba com dois corações (fidelidade no amor com dois corações), cibóeos (sugerindo a igreja e o casamento), silvas (prisão amorosa), cão (fidelidade)

ornamentação

Jarras e ramos e grega.

textos**transcrição interior**

Do ceo cahio um sospiro
No ar se de desfarinhou
Quem neste mundo não ama
no outro não se salvou.
Do céu caiu um suspiro
No ar se destarinhou
Quem neste mundo não ama
No outro coração se salvou. (A)

transcrição intermédia

A pomba levano vico
Dois corações suspendidos
Separados um do outro
Morendo por sendo onidos
A pomba leva no bico
dois corações suspendidos
Separados um do outro
Morrendo por ser unidos

transcrição exterior

Adeus delícias dos olhos
Emfenito coração
Encostate o meu peito
A ver se sou leal ou não

Adeus delícias dos olhos

Infinito coração

Encosta-te ao meu peito

A ver se sou leal ou não. (A)

propriedade

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº:1025

lenço 08**data**

1895

dimensões

52,5x50 cm.

material

Pano de linho, renda de bicos e linhas vermelhas, pretas e castanhas.

pontos / tipologia

Cruz e aberto.

simbologia

Par de namorados (sugerindo a igreja e o casamento), silva (prisão de amor), hera (amor leal).

Ornamentação

Escudo real, jarras e ramos.

textos**transcrição interior**

Meu amor tem com fiança
Na pormeça qu ete fis
Ou emuito brebe sera
meu i teu dia felis
Meu amor tem confiança
Na promessa que te fiz
Que muito breve será
Meu e teu dia feliz

transcrição exterior

Este lenço já deu folhas
I também já deu felores
Acora bai á bracaruna
Rozinha d e amores
Este lenço já deu folhas
e também já deu flores
Agora vai á brancura
Rosinha dê amores. (A)

propriedade

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº:1026

lenço 09**data**

1900

dimensões

55x49 cm.

material

Pano de linho, linhas castanhas, vermelhas e pretas e renda de bicos.

pontos / tipologia

Cruz e aberto.

simbologia

Par de namorados (sugerindo a igreja e o casamento), silva (prisão de amor), hera (amor leal).

ornamentação

Escudo real, jarras e ramos.

textos**transcrição interior**

Oinverno triste chovozo
Outono esqoro e sumdri
Craças adeus vou bidendo
Da prima vera ao estio
O inverso triste e chuvoso
Outono escuro e sombrio
Graça a deus vou vivendo
da primavera ao Estio (a)

transcrição intermédia

Ne este lenço depozito
Tiste lagrimas que eu choro
Por não poder sospirar
Nos braços de quem adoro
Neste lenço deposito
Tristes lágrimas que eu choro
Por não poder sospirar
nos braços de quem adoro (a)

transcrição exterior

Quem qizer criar amores
Para ninguém des confiar
Quando ulhar não deve rir
quando urir não deãe ulhar
Quem quizer criar amores
Para ninguém desconfiar
Quando o olhar não deve rir
Quando rir não deve olhar (a)

propriedade

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº:1027

lenço 10**data**

1906

dimensões

52x51 cm.

material

Pano de linho e linhas vermelhas e castanhas.

pontos / tipologia

Cruz e aberto (meio ponto).

simbologia

Par de namorados (sugerindo a igreja e o casamento), silva (prisão amorosa), hera (amor leal).

ornamentação

Escudo real, caçador e cães,

jarras e ramos.

textos**transcrição interior**

menina se tu es roza
Não me firas com os espinhos
Antes me prende e me mata
Com os teus doces carinhos

transcrição exterior

Recebe prenda adorada
Com amor e alegria
Que te envia o teu amante
Neste tão lembrado dia. (A)

propriedade

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº:1028

lenço 11**data**

1907

dimensões

52,8x51,8 cm.

material

Lenço da bretenha, linhas vermelhas, castanhas e pretas e renda de bicos.

pontos / tipologia

Cruz.

simbologia

Par de namorados, pedestal, cruzeiro, cibório (sugerindo a igreja e o casamento), corações e chave (amor de dois corações) silva (prisão amorosa).

ornamentação

Ramos, jarras, escudo real, caçador e cães.

textos**transcrição interior?**

Parece que uma vos
Me segreda ao coração
Dizendo me que o seu afecto
Me tras a condennação
transcrição exterior?
Sinto passar em meu peito
Uma nuvem de tristeza
Uma vos que me segreda
Não ter seu amor firmeza. (A)

propriedade

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº:1029

lenço 12**data**

1907

dimensões

50x48,4 cm.

material Lenço da bretenha,

linhas vermelhas e rendas de bicos.

pontos / tipologia

Cruz.

simbologia

Par de namorados (sugerindo a igreja e o casamento), chave (para abrir o coração), 2 aves segurando um coração com os bicos (sugerindo amor de dois corações), silva (prisão amorosa), hera (amor leal).

ornamentação

Escudo real, flor (?) jarro, jarras e ramos.

textos

transcrição

Neste lenço deposito
Tristes lágrimas que
Choroquem me dera adivinhar
O coração que adoro. (A)

propriedade

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº:1034

lenço 13

dimensões

65x66cm.

material

Pano de linho de bordar de cor vermelha e azul e linha crochet alsácia.

pontos / tipologia

Cruz e "picot".

ornamentação

Ramos.

textos

Adeus jardim de flores adeus
Amor perfeito maria do anto
Quando eu te procura
Sei adentro em meu peito. (B)

proveniência

Vila Verde

lenço 14

dimensões

60,5x61cm.

material

Pano de algodão, linha de cor vermelha e linha crochet branca.

pontos / tipologia

Cruz e "picot".

ornamentação

Ramos.

simbologia

Chave (para abrir coração), hera (amor leal).

textos

transcrição interior

Neste lenço deposito
Lágrimas que por ti xhoro
Em conçidrar que não vejo

transcrição exterior

Amor que tanto adoro
Abre u lenço, beras
Cuatro ramos feluridos
Ulharas para u meio
Nossos curaçoins unidos

proveniência

Vila Verde

lenço 15

dimensões

45x45cm.

material

Pano de algodão
("da tropa")e linha vermelha.

pontos / tipologia

Cruz.

simbologia

Hera (amor leal),
corações e chaves
(amor de dois corações).

ornamentação

Ramos.

textos

legenda

Adeus jardim

Das felorez

Adeus meu

Amor perfeito

proveniência

Terras do Bouro

lenço 16

dimensões

37x40cm.

material

Pano de algodão ("da tropa")
e linha vermelha.

Pontos / Tipologia

Cruz.

simbologia

Custódias (sugerindo a igreja e o casamento) e silvas (prisão amorosa).

ornamentação

Ramos.

texto

Amor que tem bunito
Congosto tenho passado
Nuncame ninguem bê
Triste cuando me bê o seu lado

proveniência

Terras do Bouro

lenço 17

dimensões

59x53,5cm.

material

Lenço de linho, linhas de bordar de cor vermelha, linha de crochet de cor branca.

pontos / tipologia

Cruz e picot.

simbologia

Cães e pombas (fidelidade), corações e chave (amor de dois corações), custódias, par de namorados (sugerindo a igreja e o casamento) e hera (amor leal).

ornamentação

Ramos e árvore.

texto

transcrição exterior

Adeus crabo

Adeus flor

Adeus anjo

Adeus amor

transcrição interior

Mariadas

Cinco

Xagasde

Jesus (B)

proveniência

Vila Verde.

observações

Lenço típico do Minho sobretudo na simbologia actual (B).

lenço 18

dimensões

49,7x48cm.

Material

Lenço da bretanha, linhas vermelhas e rendas de bicos.

pontos / tipologia

Cruz.

simbologia

Silvas (prisão amorosa) e hera (amor leal)

ornamentação

Jarras e ramos.

textos

Lenço brilhant
Eprazer de aegria
Auz dosmeu solho
Stefacompanhia (A)

proveniência

Museu Municipal de Olaria de Barcelos, nº: 1035

lenço 19

dimensões

50x51cm.

material

Pano de algodão (lenço da "tropa")
linhas vermelhas e preta.

pontos / tipologia

Cruz e recorte.

simbologia

Hera (amor leal)

ornamentação

Floral, zig-zague, ramo.

textos

Am

Qr

proveniência

Vila Verde

lenço 20

dimensões

49,5x49,5cm.

material

Pano de algodão (lenço da "tropa")
linhas de bordar vermelhas e azul e linha de crochet branco.

pontos / tipologia

Cruz e picot.

textos

...Para Lisboa te mancei

Um lencinho quasi novo

Em cada ponta seu suspiro
no meio dois ais que eu morro (B)

proveniência

Vila Verde

lenço 21

dimensões

44x44cm.

material

Pano de algodão (lenço da "tropa")
linha de bordar de várias cores.

pontos / tipologia

Cruz e bainha aberta simples.

Simbologia.

Pombas (fidelidade), heras (amor leal)

ornamentação

Zig-zague e ramos.

proveniência

Aboim da Nobrega. Vila Verde

lenço (de empenho) 22

dimensões

72x73cm.

material

Pano de linho, linha de bordar de cor azul e vermelha.

pontos / tipologia

Cruz.

textos

Este amor ade acabar
Quando estaromba boari
Este amor há-de acabar
Quando esta pomba voar

proveniência

Vila Verde

observações

Lenço bordado nos dois ângulos
que ficavam expostos quando o
lenço era posto na cabeça ou no
ombro (B).

lenço 23**dimensões**

48,5x47cm.

Material

Pano de algodão,
linhas de cores várias.

pontos / tipologia

Pé-de-flor, cheio e bainha aberta.

ornamentação Floral e linha
ondulada.

proveniência

Vila Verde

Observações

Lenço inicabado para demonstração
de que a bordadeira dos tempos
mais recentes não recorria a
debuxos, compondo
improvisadamente o seu trabalho.

lenço 24**data**

1950

dimensões

44x42cm.

material

Pano de linho, linhas de bordar de
cores várias e linha de crochet de
cor vermelha.

pontos / tipologia

Recorte, espinha de peixe, cheio,
pé-de-flor, nó, "picot".

simbologia

Pombas com carta, corações
geminados, coração com chave e
embarcação.

ornamentação

Floral.

texto

(Note-se que as letras sendo exclu-
sivamente maiúsculas nos lenços
mais antigos, se encontram combi-
nadas com minúsculas nos

exemplares de confecção mais
recente).

Coração por coração

Amor num troques o meu

Olha que o meu coração

Sempre foi lial ó teu

Aqui tens o meu coração

e a chabe pró abrir

Num tenho mais que te dar

Nem tu mais que me pedir

Bai carta feliz buando

Nas asa dum passarinho

cando bires o meu amore

Dále um abraço e um veijinho

Meu Manel bai pró brasil

Eu tamen bou no bapor

Gardada no coração

Daquele qué meu amor (B)

proveniência

Vila Verde

lenço 25**data**

1959

dimensões

42x44cm.

material

Pano de linho, linhas de bordar
de cores várias.

pontos / tipologia

Canutilho, pé-de-flor,

areia e recorte.

ornamentação

Floral, zig-zague, jarra,
cesto e escada

textos

M.L.R.S.

proveniência

Vila Verde

observações

Lenço típico da região do Gerês.(B)

lenço 26**dimensões**

54x56cm.

material

Pano de cambráia, linhas de
bordar de cores várias e linha de
crochet de cor verde.

pontos / tipologia

Pé-de-flor, cadeia, recorte,
canutilho, espinha de peixe,
areia e picot.

simbologia

Corações (amor de dois corações)

ornamentação

Floral, ramos, peixes e borboletas.

textos

Belmira

proveniência

Vila Verde

observações

Lenço típico do Vale do Ave. (B)

lenço 27**dimensões**

37x39cm.

material

Pano de algodão,

linha de bordar de cores várias.

pontos / tipologia

Cheio, pé-de-flor, bainha aberta
e "picot".

simbologia

Corações (amor de dois corações)

ornamentação

Floral e ramos.

textos

Arosa do meu peito

a flor do meu jardim

deicha de amar a quem

amas se me queres amar

amim Amor

Amortu es a estrela que a

guiar o meu sêr pois

sem ti meu querido

anjo em e impossivel viver (B)

proveniência.

Aboim da Nobrega. Vila Verde.

lenço 28**dimensões**

45x44cm.

material

Pano de algodão, linha de bordar
de cores várias e linha de crochet
vermelha.

pontos / tipologia

Cheio, recorte, pé-de-flor,
bainha aberta trabalhada e "picot".

Textos

Meu coração lial quem

mo quizer amar

Merserá grande

castigo quem quizer falsiar

proveniência

Aboim da Nobrega. Vila Verde.

Catálogo organizado por
Margarida Sottomayor Moreira, do
Museu dos Biscainhos, tendo
como fontes directas as obras (A)

Ferreira,

Maria de Fátima da Silva

*Catálogo da colecção de lenços
marcados.*

Barcelos, Museu regional de
Cerâmica, 1966 e

Nogueira, António José.(B)

*Os lenços de namorados e os
lenços de pedido.*

Vila Verde, Câmara Municipal,

1994

